

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.449

Terça-feira, 14 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5399-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

TUMULTOS COMUNISTAS NA ALEMANHA

BERLIM, 13. — Teem continuado os tumultos em Hamburgo tendo havido colisões entre os radicais, os comunistas e a policia. A policia carregou sobre os amotinados resultando disso muitos mortos e feridos. Também annunciam de Hanover que tem havido ali muitos tumultos tendo ficado 12 operários mortos e muitos feridos.

ESTEJAMOS TODOS DE ATALAIA!

Que mais farão os governantes e a classe capitalista para nos convencer de que vivemos num verdadeiro pinhal da Azambuja?

O ROUBO É A MORAL DA SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS!

Há mais de um mês que as autoridades da república outra cousa não fazem senão roubar a liberdade a trabalhadores cujo crime consiste em amar a Liberdade!

Pois esse roubo não basta para saciar a burguesia sedenta da dôr e dos sacrificios dos humildes!

Prepara-se agora novo roubo revoltante. Pensa-se em fazer subir o preço do pão!

Proletários, cuidado:

PRETENDEM, PELA VIOLENCIA, REDUZIR-VOS A' FOME!

SOBRE UM ARTIGO

O OPERARIADO E OS INTELECTUAIS

O CONGRESSO

dos Empregados no Comércio

A revolução social deve abolir a exploração e não elevar uma nova categoria de exploradores — As opiniões bizarras do sr. Bourbon e a sua tristeza pela desapareição da burguesia

Algumas considerações oportunas sobre os assuntos de que vai ocupar-se :-:

O sr. Bourbon e Menezes publicou ontem no Mundo um artigo—«O Operariado e os Intelectuais». Esse artigo está, lamentavelmente, à margem dos nossos comentários e da nossa réplica aos comentários do Mundo. Não foram desta vez as realidades quem o preocupou. O sr. Bourbon constituiu para si a sua maior preocupação. Assim começa por se transcrever em *italico* e dá-se a seguir ao incómodo de responder a si mesmo em corpo 10.

E que diz o sr. Bourbon? Muitas e estranhas coisas algumas das quais são, não o negamos, sensatas. Mas, em troca, diz outras que são ou incompreensíveis ou contraditórias.

Não é verdade o proletariado pretender realizar uma revolução para se tornar numa casta privilegiada. O que é a esperar uma revolução social não é o transpasse de determinados privilégios duma classe para outra, mas sim a abolição dos privilégios e portanto, das classes.

Que a classe operária pretenda aniquilar o presente para estabelecer-se ditatorialmente no futuro, é apenas uma afirmação gratuita; que a pretenda exercer sobre a inteligência uma ditadura, é afirmação absurda. Nunca ela se fez nestas colunas. Trata-se pois duma ideia do sr. Bourbon que, contra a indignação de se levantar. Chama-se a isto indignar-se dentro de si mesmo.

O que desejamos era que os intelectuais que são explorados no presente em vez de se colocarem ao serviço da

própria exploração que os vitima se revoltassem contra ela. Mas, neste ponto os nossos desejos não se tem realizado. Se há uma grande figura moral e intelectual que como Eliseu Réclus se revoltou contra a exploração e esclareceu os revoltados, orientando espiritualmente as suas revoltas, há também o sr. António Cabreira que é conservador perpétuo. Se o inventor do Calendário Perpétuo é nosso inimigo, também há operários que por ignorância ou subserviência não erguem a fronte perante o presente.

Diz o sr. Bourbon que valem mais as sinfonias de Beethoven que todas as associações de classe do mundo. Mas não valera Beethoven mais do que o sr. Alfredo da Silva que nunca fez sinfonias e se tem dedicado a explorar operários e a falsificar adubos?

Pois Alfredo da Silva tirou maior lucro do que Beethoven. Na sociedade actual é preferível, é mais lucrativo explorar do que semelhante que delicia-se com uma sinfonia.

Em Guerra Junqueiro, não fica o homem que negociou em *bric-a-brac* mas o poeta. Um negociante de *bric-a-brac* não conta no património artístico, moral ou mental da humanidade. Pois Guerra Junqueiro ganhou com vezes mais vendendo antiguidades do que escrevendo versos. O poeta se não tivesse sido, simultaneamente, um negociante, talvez percesse de fome como

Gomes Leal que nós vimos miserável, e a todos eles explora. O sonho dos

indrajoso, apedrejado por garotos e principalmente, apedrejado pela indiferença duma sociedade.

No dia em que se ofereceu uma caneta de ouro a D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Gomes Leal não tinha um teto, mas sim um céu negro e hostil por abrigo. Procure quasi todos os artistas que neste paiz orem dos maiores e verificará se não fosse a cêdea do Estado andariam esmolando pelas ruas ou estoirariam de fome num casebre. Camilo suicidou-se, cego e miserável. Os seus editores enriqueceram e ele sofreu espantosas inclemências; Fialho não morreu miserável, porque, se o artista que ele foi pouco ganhou com a sua obra, pôde salvar-se da miséria, por ter sido na última época da sua vida, lavrador.

Poderíamos multiplicar os exemplos. Mas não vale perder tempo. Só por sofisma, por má fé, se pode negar que a inteligência tem sido escarnecida e explorada na sociedade presente.

Sendo o intelectual, como o operário, um explorado não seria agradável a ambos a entrada numa sociedade em que a exploração fosse abolida? Assim parece.

Pode o médico dispensar o operário? Não. Mas também o operário não dispensa o médico. O que se aplica ao médico aplica-se igualmente ao filósofo, ao artista, ao engenheiro, etc. etc. O que podem dispensar é uma sociedade que a todos eles explora. O sonho dos

revolucionários é exactamente a supressão da autoridade que sobre todos pesa e da — exploração que a todos escraviza.

A isto chama a erupção dos bárbaros. Nesta altura fala como um romano da decadência. Mas a situação é diferente. Os «bárbaros» como o sr. Bourbon chama aos operários, estão dentro da civilização, na situação de explorados, e quando recusarem a um tempo a sua submissão a uma sociedade que o vitima, realisa nesse dia a revolução.

Dela só ficarão prejudicados aqueles que entendem que a vida não tem beleza sem explorar o semelhante e aqueles que julgam que a desapareição dos exploradores como classe, faz regressar o mundo a um montão confuso e trágico de escombros.

E quando esse dia chegar ficarão, mas amados por todo o mundo, as sinfonias de Beethoven, e terão desapareido os Alfredo da Silva, como classe.

Chore o sr. Bourbon a queda da exploração burguesa, como seu defensor infatigável. Ficará para o consolar dessa infinita tristeza, o génio de Beethoven que nós profundamente admiramos — que profundamente admiramos Bakounine, o apóstolo da liberdade, o precursor da revolução social que deixou esta frase célebre: «Tudo ficará destruído, excepto a 9.ª sinfonia de Beethoven»... Ser Bakounine também um bárbaro? Deve ser. Porque o sr. Bourbon diz que a revolução social será a erupção dos bárbaros.

Dentro de poucos dias os militantes mais activos da classe dos empregados no comércio vão reunir no Porto, em congresso.

E bem do conhecimento dos nossos militantes que os inúmeros esforços que tem dispensado em benefício da classe, não tem dado os resultados desejados. Também nem todo o esforço nem toda a inteligência dispensada, tem sido va porquanto muito se tem feito e se tem realizado em prol do seu desenvolvimento. E' necessário pois que esse trabalho realizado não fique no olvido, porque se passamos uma vista de olhos pela acção exercida pelas juntas executivas da federação e, vemos com infatigável júbilo que elas levam ao congresso do Porto o melhor de 50 a 60 sindicatos.

A par deste importante e vigoroso trabalho elas foram sempre incansáveis em manter integros os princípios basilares da organização, resolvendo com consciência e com conhecimento de causa os assuntos de largo alcance social que lhes sugeriam de momento.

Por tudo isto, eu direi simplesmente que a nossa organização central trabalhou incansavelmente, e é exactamente o produto desse trabalho que elas vão levar ao congresso.

Por todos os militantes operários, também é sabido que os empregados no comércio de hoje já não são os escravos de outrora.

As 8 horas de trabalho conseguidas a custa de um innumerável dispêndio de energias e de forças, alcançou o objectivo principal das nossas reclamações.

Também sabemos que uma grande maioria da classe indiferente a tudo e a todos não ligou sequer a mínima importância ao desideratum alcançado e essa grande maioria da classe é a própria a deturpar, a criticar e a espi-

nhar essa tão gloriosa reivindicação. Em muitas cidades do país a lei não é cumprida por culpa exclusiva dos caixeiros, e as autoridades mostram-se descontentes quando se lhes fala no seu cumprimento.

Sabemos por uma realidade, visto a todos os momentos, que a nossa classe se mantém economicamente numa situação péssima. Esta situação torna-se ainda mais insustentável pela sua falta de meios de combatividade. Há empregados no comércio que auferem no fim de um mês consecutivo de trabalho, a irrisória importância de 150\$00. E quando porventura esses empregados, num rasgo de revolta e de luta pedem com justiça mais pão, eles são lançados miseravelmente à rua pelo despedimento inflexível e despótico, arma infernal do patronato.

Temos um exemplo recente, sucedido nas Companhias reunidas de Gás e Electricidade; os empregados de várias das suas secções reuniram-se e reclamaram aumento de ordenado; os directores das companhias logo que tiveram conhecimento do facto, acto contínuo, despediram 16 empregados.

Deve-se dizer também para esclarecimento do que já afirmei, que alguns destes 16 empregados despedidos, auferiam uma mensalidade de 120\$00.

Tendente pois a debelar este mal que avassala toda a classe de empregados no comércio, vai ser presente ao próximo congresso que se deve realizar no Porto nos dias 2, 3 e 4 de Setembro, uma importante tese da autoria de F. Rodrigues Loureiro que reivindica um salário, tendo por base o ouro, e como ponto de partida os salários de 1915.

Esta tese merece pois uma especial atenção dos congressistas que foram ao Porto, pois ela pretende reformar a

actual situação económica do caixeiro.

O próximo congresso VIII que se vai realizar, marcará indiscutivelmente nas páginas históricas do caixeiro um pronunciado de vitabilidade e de combate, à casta exploradora.

Todos os trabalhos que no próximo congresso se vão discutir, já por serem previamente estudados com ponderação e consciência, já por serem oportunos com o momento que decorre para novas modalidades de organização, tem uma capital importância, que não assistiu aos anteriores congressos.

A tese «Nova Estrutura da Organização» é imensamente simpática, pois que pretende que o corpo directivo da Federação se concentre, como é justo e lógico num só secretariado e sem a descentralização de duas zonas «Sul e Norte», como erroneamente tem sido adoptado desde o 1.º Congresso.

A tese «Relações Nacionais» trabalho de não menos valor, também a apresentar ao Congresso e da autoria da Junta do Norte, reivindica para o caixeiro o embrenhar-se, consequentemente, na organização operária em geral, aderindo às Unões de Sindicatos e à C. G. T.

O VIII Congresso vai, pois, realizar-se no próximo mês de Setembro; nele se concentram todas as almas conscientes da massa trabalhadora em geral e especialmente a do balcão e do escritório, desejando ardentemente que dali saia alguma coisa mais de benefício e de útil em holocausto às energias, dispêndias.

Caixeiros portugueses: ponde os vossos olhos atentos no próximo congresso e elevai-o com a vossa inteligência e com o vosso saber para que dele resulte um maior aproveitamento de ideias, de luta e de organização.

Manuel RODRIGUES

Os destruidores da família humana

¿ Só nós, que desejamos o bem-estar para toda a gente ou a burguesia que pretende a felicidade só para ela?

Para suavizarem as responsabilidades tremendas em que os governantes incorrem com as suas estúpidas perseguições; para justificarem as tentativas premeditadas para uma traiçoeira ofensiva género fascista—os partidários das instituições capitalistas apresentam às camadas ingénuas e de fácil impressionismo, os militantes da organização operária, os anarquistas e sindicalistas, como inimigos da sociedade, a qual tem todo o direito de se defender...

Se os incensurados das actuais ordens burguesas prestabeleças se referissem simplesmente à sociedade como organização social, evidentemente batia certo a acusação: os militantes da organização operária não podem cessar de combater um sistema político, económico e social que coarcta a liberdade de evolução intelectual e espiritual, que impede o direito de todas as populações viverem confortavelmente e abundantemente, que não permite aos produtores exercerem as suas relações directas, sob um plano autónomo e federalista, para que livremente dispõem do fruto do seu trabalho e dispensem a desnecessária intervenção dos intermediários, que só para ali pululam para nos sanguesugarem...

Alto libelo acusatório contra os amigos do organização operária e apologistas das ideias mais libertárias, dá-se-lhe uma feição mais sinistra, mais pavorosa, de extensão e intensidade repugnantemente sangüinárias...

As falanges reitivamente revolucionárias, segundo os sacerdotes da Igreja, do Estado e do Capitalismo, três entidades distintas mas uma só verdadeira—«a Tirania deiradadora»—tem apenas estas duas preocupações: 1.ª destruir a imensa família humana, introduzindo no seu seio os horrores dos princípios de fratricídio, de desrespeito, de desordem e de inveja; 2.ª apoderarem-se do predomínio de que gozam as classes privilegiadas dos nossos dias, substituindo nas suas funções dirigentes e parafusárias. Não passa, afinal, duma ques-

lão de conquistas de posições antiquatadas, que nem por isso deixam de ter os mesmos efeitos, quer sejam executados por uns, quer por outros...

E perguntam: «E então é para isto que se aconselha o operário a organizar-se nos seus sindicatos profissionais, que se lhe propaganda a imperiosidade de vir à rua, pela porta da greve geral revolucionária, manifestar a opinião dos seus *meneurs*, impondo-lhe no ataque agguerrido e funesto à policia, à tropa, enfim, a toda a autoridade constituida?»

Em primeiro lugar, as multidões escravizadas não manifestam a opinião dos propagandistas; estes é que estudam nas massas exploradas e oprimidas as suas aspirações de liberdade e felicidade, esclarecendo-lhes aqueles desejos, aqueles sentimentos, que elas próprias não sabem explicar, indicando-lhes qual a melhor maneira a adoptar, qual o melhor caminho a seguir-se para a efectivação rial das mesmas aspirações de geral ventura.

Quem é que não tem dito, com Marco Aurélio: «ama os homens com amor verdadeiro»? Xaquiamuni, na Índia, defendera, seis séculos antes, este espírito de amor universal. Nas *Pandectas* moralistas do cristianismo, com das religiões egípcias, idênticas doutrinas de fraternidade são advogadas. Hoje também elas são queridas do povo, mas para que ele não tome, mais uma vez, por caminho errado, para que as doutrinas de felicidade terrena não fiquem sômente na aspiração e nos escritos das diferentes bíblias fantasistas, é que os sindicalistas e anarquistas, é que os propagandistas da organização operária, baseando-se nos ensinamentos da história e das experiências, apontam a verdadeira estrada que conduz à fraternidade universal, ao amor da humanidade...

Felizmente, já há legiões operárias esclarecidas que se sabem conduzir a si próprias.

Queremos destruir a imensa família humana? Não, que procuramos estabe-

lecção o equilíbrio entre todos, procurando o entendimento mútuo, para que a cooperação produtiva e útil seja exercida por todo o ser válido, consoante as suas aptidões e forças, e colocado o seu fruto à disposição livre da comunidade, que o utilizará conforme as suas necessidades—ou toda a casta parasitária dos burgueses, que obriga os outros a trabalhar, que usurpa toda a produção alheia e a assambranca para seu exclusivo interesse?

«Nós, que queremos a paz e a concordia entre todos os agregados humanos laborando pelo bem estar comum—ou os Estados capitalistas, engendrados pelos homens perversos, que fomentam as lutas políticas, que provocam as hecatombes guerreiras pela hegemonia económica e política dos clans financeiros e industriais, que querem dominar o mundo inteiro com o tácio das suas brutalidades egoísticas de rapinção?»

«Nós, que desejamos a raça humana rejuvenescida e fora de toda a coacção autoritária—ou os plutocratas mais estranhos que, com todas as suas variadas ambições, difundem a dôr, a miséria, a sífilis, a tuberculose, a morte lenta de milhares de homens, mulheres e crianças?»

«Ben sabemos: o anelo estolido instalado no bestunio aviariado do burguesismo, exige que a nossa covardia, e não o nosso respeito, se alargue ao ponto de acertarmos na cara com os pratos vãos, afitados pelos nossos irmãos tirânicos e exploradores...»

E porque o nosso servilismo... fraternal não vá até esse ponto, espalham que o nosso pensamento preconcebido é o escorraçarmos a turba capitalista dos seus logares de excepção, a fim de lá nos alancardarmos.

Que não é nada disso, sabem-no todos aqueles que lêem e aprendem as doutrinas libertárias. Derrubar um regime de iniquidades, para implantar um outro semelhante; destruir um sistema de ladrocinhas, para substituí-lo por uma instituição de latrocinio; expulsar uns

de um logar para outro, que o não respeita, que o maltrata, que quer abusar da amizade está fora da família.

«Quem são os destruidores da família humana? Não, que procuramos estabe-

REVOLUSIVOS

Avé, ó Cesar Malheiro! Imperador das Finanças. Deste ubérrimo viverio De tartufos, sanchos-panças. O maior do mundo inteiro.

Avé, Cesar do algarismo! Saída-te do funcionário. A quem o teu despolismo Pregou na cruz do Calvário. Do mais cruel ostracismo.

Avé, Cesar Lusitano! Digno de Roma, nas eras. Em que o Cesar romano Lançava os cristãos às feras. Com um desprêzo sob'ranco.

Avé, Cesar cabecudo! Omnipotência da Arcada. Coração feroz, peludo. Que, aos pequenos, deste nada. E, aos mais, destes tudo.

Avé, Cesar lobis-homem! Distintos maus, sanguinários. Na angustia que os consume. Saudem-te os funcionários Que vão a morrer de fome.

José BENEDY

tiranos para ceder a sua penha ditatorial para outros opressores—seria o maior dos logros, seria a maiores das traições que poderíamos cometer. Isso seria tudo, menos uma revolução social; seria tudo, menos uma revolução pela verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade.

Defende-se a expropriação da riqueza social; defende-se a ocupação de todas as fábricas e oficinas, de todos os campos e minas, etc., mas não é para entregar na posse duma casta nova chamada *proletariado*. E se, agora o proletariado vai lutando contra a burguesia; e se, amanhã, ele lutará ainda contra ela, é enquanto a resistência dos teimosos, dos caturras, dos maus, dos mal entendidos não se suceder à boa razão, boa razão que deve trazer a inteligência humana—convencendo-nos todos de que somos... irmãos da mesma carne e osso e não enteados diversos de diferentes massas...

Até lá, continuará a luta, tanto mais intensa quanto mais intensas forem as perseguições de todos os quilates...

As consequências... a história registará-las...

NOTAS & COMENTARIOS

Magalhães Lima

A comissão representante da candidatura do dr. Magalhães Lima à presidência da república fez publicar num pequeno volume toda a documentação respeitante ao mesmo assunto. Transcrevem-se também neste livro vários artigos inseridos na imprensa estrangeira exaltando as qualidades morais e intelectuais do candidato e dando como certa a sua eleição. Os numerosos amigos do dr. sr. Magalhães Lima tem lá fora, foram enganados pelas suas melhores esperanças.

E tem razão...

Do Barreiro escreve-nos um operário — que toma a responsabilidade das suas declarações—informando-nos dum caso condenado. Um descarregador da C. U. F. tendo umas botas descoladas dirigiu-se a um manufatur de calçado para que lhe arranjasse. Tratava-se dum concerto leve, insignificante. Por esse arranjo pediu-lhe o manufatur a exorbitância de dez escudos. Comenta o nosso informador: «isto não é ganhar dinheiro, é roubar. Não devemos limitar os nossos ataques à exploração patronal, devemos começar a combater os delitos dos operários».

E tem razão...

Movimento simpático

A Associação dos Trabalhadores de Teatro, que nestes últimos tempos vem dispensando notável actividade, acaba de iniciar um simpático movimento contra a pornografia. A convite da mesma associação, efectuou o dr. Agostinho Fortes, na Universidade Livre, uma conferência na qual condenou a desorientação no teatro.

Não podemos deixar de, como jornal puramente popular, dirigir os nossos louvores àquela colectividade, pela sua acção que, triunfante, inúmeros benefícios traria ao povo.

PREÇOS

por simples capricho das autoridades

Nas prisões ainda continuam a ferros operários que estão detidos pelo simples capricho das autoridades pretendendo fazer crer que existem «bombistas», as terríveis criaturas capazes de liquidar esta beleza de sociedade onde os mais hábeis e inteligentes galeiros são os melhores dos cidadãos, os mais honestos dos homens.

Morosamente prosseguem as investigações das autoridades e assim, por este caminho, não nos admiramos que se mantenham por mais tempo, pelo tempo que o governo ou o governador civil quizerem, a detenção de operários que foram presos por simples capricho.

Julgamos já ser de mais as catruncas das autoridades. E' um crime o que se está cometendo, conservando nas prisões operários completamente alheios aos casos de que são acusados.

Sindicato dos Caixeiros

Reiniciu a comissão de melhoramentos que, apreciou as violências cometidas pelo governo tendo deliberado efectuar uma sessão de protesto na próxima sexta feira.

NO PORTO

Comité de Agitação Pro Libertação dos Presos

Este Comité regista com satisfação o bom acolhimento que por parte dos trabalhadores do Porto, Gaia, Matosinhos e Leixões, tem tido a ideia dum acto de força do proletariado português, no sentido de conseguir a libertação dos nossos camaradas arbitrariamente presos.

O Comité espera que os organismos tenham imediatamente em execução as

O AMBIENTE SOCIAL

A CAMINHO DA REVOLUÇÃO

Um artigo da "Tarde" que dá esperanças aos avançados — A situação comunista na Alemanha pode ser o embrião da Revolução na Europa

A Tarde no seu editorial de ontem inseria um artigo de crítica à questão social na Alemanha, que merece elogios não pelas conclusões a que chega, mas pela serenidade e — vá lá imparcialidade — com que está feito.

Com a devida vénia transcrevemo-lo para que os nossos leitores o apreciem:

«O partido alemão denominado social-democrata, que já fôra considerado, ingenuamente, o maior traidor a uma guerra europeia e que, no fim de contas, tem sido um verdadeiro sustentáculo dos governos burgueses, está em risco de ser amputado dumha fração — a da esquerda — parte da qual iria para o comunismo e a outra constituiria um novo agrupamento socialista.

E' claro que a *Rote-Fahne* — o órgão oficial dos extremistas alemães — aliunde já a essa provável scisão com o alvo natural de quem vê as suas fileiras crescerem bastante dum momento para o outro. Porque mesmo que a adesão dos futuros dissidentes ao comunismo não se faça em proporções consideráveis, o simples enfraquecimento da social-democracia alemã é, até certo ponto, favorável à propaganda extremista e dá-lhe um alento cujas consequências facilmente se descobrem.

Tanto assim, que os *leaders* comunistas, muito embora a actual crise alemã — o marulhar de revolta de uma população à beira da fome — seja ambiente propício ao ataque das instituições burguesas, não cessam de recomendar que todos se abstenham de precipitar os acontecimentos, «pois, o partido durante algumas semanas deve preparar-se, poupar as suas forças, não fazer caso de provocações, fortalecer as posições actuais e conquistar outras novas».

Razão de semelhante tática: porque no próximo inverno, ou talvez ainda no outono, o poder lhe cairá nas mãos como um fruto maduro.

Ora, se isso se der, o plano de Trotsky recebe um começo de execução. Esse plano consiste em federar os Estados europeus, pequenos e grandes, hoje isolados, destruídos as barreiras alfandegárias que impossibilitam todo o desenvolvimento económico e restabelecendo no continente inteiro a unidade

artificialmente quebrada pelas exigências do capitalismo vitorioso».

Uma tal aspiração comunista só é viável, porém, «desde que novos poderes se instalem nos países rivais, poderes entregues apenas às classes trabalhadoras, com exclusão absoluta das facções burguesas». Por outras palavras: o plano de Trotsky exige, para a sua plena realização que, o sovietismo se implante nas diversas nacionalidades europeias e porque só debaixo desse regime é que é possível «federar-lhes economicamente, em obediência à frente única do proletariado e à unidade de operários e camponeses».

Supomos que o autor do plano não vê grande dificuldade em introduzir o sovietismo triunfante nalguns países do continente europeu — e o nosso é um deles. Conhecedor da sua situação política e económica, julga-os afectados dum *morbus dissolutus* que é de natureza a abrir, de par em par, as portas ao famoso elixir de Moscova. Uma única nacionalidade o traz apreensivo: a Gran-Bretanha.

«Aqui, diz ele, a dissolução, que já atingiu as suas congêneres, terá da parte do capitalismo uma resistência mais prolongada. O capitalismo britânico defender-se há encarniçadamente e durante mais tempo. O estabelecimento dum governo de operários e camponeses será mais difícil. A Europa inteira pode cair nas mãos dos proletários, que o imperialismo britânico ainda continuará de pé...» A Gran-Bretanha, será, enfim, o último reducto da antiga ordem social.

Mas, essa contrariedade não desanima o fecundo e sugestivo Trotsky.

Quando se verificar a hipótese dos países europeus, menos aqúelle, abraçarem o regime dos *soviets*, é de prever, então, que o proletariado da Gran-Bretanha não deixe as mãos livres ao capitalismo e também o obrigue a morder o pó da terra.

Acrescentaremos a este breve enunciado do plano recente plano comunista, que Trotsky acha oportuno submeter aos militantes como tema de discussão internacional, e o partido francês já decidiu tratar o assunto no próximo mês de Setembro, como um «ponto importante do seu programa de acção». Da praticabilidade de semelhante projecto — e a criação dos Estados Uni-

dos da Europa — nada arriscar-mos, como estamos, de elementos seguros a respeito do que se passa nas diversas nacionalidades que Trotsky considera excelentemente dispostas para a *sovietsação*. Apenas sabemos de ciência certa o que vai cá por casa. E isso, a prolongar-se a desastrosa crise do momento, não contraria muito a expansão da ideia comunista.

Essa expansão não é hoje maior nem mais belicosa, porque os dirigentes das massas operárias não tem sabido orientá-las nem aproveitar-lhes os ímpetus de revolta. Cansaram-nas, fatigaram-nas durante um longo período em movimentos quasi todos estérteis e improdutivos. De sorte que, ao gisarem agora qualquer manifestação, destinada principalmente a afirmar, com impetuosidade, a força das suas legiões, hesitam duas e três vezes, receiosos de fiasco.

Valha-nos essa voluntária fraqueza de direcção, porque do lado do governo não se descortina um único passo dado no sentido de a obter pelos meios de uso vulgar. Pelo contrário: é frequente o governo proceder, em relação aos nossos extremistas, como se fosse um seu dedicado amigo e protector. Trotsky, lá na Rússia, deve estar bem informado dessa complacência.

E' claro que uma análise mais ou menos serena dos factos, num jornal burguês não podia chegar a conclusões tão óptimas. A razão foi, no final, desviada no sentido conservador. Mas, onde estão os conservadores capazes de sustentar a onda que conforme o artigo em questão, tam bem descreve, avança irresistivelmente?

Também diz o referido editorial que os orientadores das massas operárias as tem cansado em movimento «quasi todos estérteis e improdutivos». Mas o próprio artigo desmente esta afirmação, dizendo mais acima que em Portugal também os espiritos estão preparados para receber a Revolução — e essa preparação é, principalmente, fruto desses movimentos que a Tarde considera improdutivos.

Teatro São Luis
Hoje em **Onix perreudescante**
O mais atraente dos espectáculos

FADO CORRIDO
Surpresas e atrações

U. S. O.
Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apreciar as «denúncias» próli-bertação dos presos;
2.º Apreciar o relatório da Comissão Casa dos Trabalhadores.

COMUNICAÇÕES
Federação Metalúrgica. — Na reunião de ontem da Comissão Administrativa foram lidos e apreciados os relatórios de Lagos, Orlão, Beja e do Comité do Norte, incidindo discussões sobre um ofício de Viana do Castelo, que, dumha maneira clara e decidida mostra saber quais as funções que estão adictas aos sindicatos corporativos, resolvendo-se chamar a atenção do Comité do Norte, sobre o conteúdo do mesmo. De todos os sindicatos que responderam nota-se a actividade que estão desempenhando para a colaboração ao congresso corporativo. Sendo apreciado um parecer a apresentar ao Conselho Federal, resolveu-se a sua realização na próxima quinta-feira.

Operários Alfaiates. — Reuniu a Comissão Administrativa que resolveu agregar António Domingos, a fim de substituir o secretário interno que pediu a demissão.

CONVOCAÇÕES
Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — São por este modo convocados todos os delegados que fazem parte deste conselho a reunirem-se hoje, às 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. — Reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados por oficinas e fábricas, no gabinete desta secção, para tratar dum assunto de grande importância. Devem comparecer também todos os membros da comissão administrativa, Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão revisora de contas.

S. U. Mobiliário. — Comissão de melhoramentos. — Para um assunto importante reúne hoje esta comissão, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes.

Para um assunto urgente, convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os delegados deste organismo a U. S. O.

P. da E. do P. de Lisboa. — Reúne em assembleia geral, às 20 horas, na sede do sindicato, rua do Paraíso, 28, 1.º, a fim da Comissão de Melhoramentos dar conta dos seus trabalhos acerca da reclamação de aumento de salário.

Inscritos Marítimos. — Reúne extraordinariamente em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

SINDICATOS
DA PROVÍNCIA
S. U. da Construção Civil de Alameda. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto. — A comissão administrativa deste organismo profissional, na sua reunião ordinária de quarta-feira apreciou vários problemas de interesse para a expansão sindical metalúrgica, resolvendo fazer convites a todos os militantes metalúrgicos para reunirem na sede Central do Sindicato, amanhã, quarta-feira, para se estudar a maneira mais viável de se despertar a classe metalúrgica e interressa-l-a nos assuntos de organização.

Conselho Técnico e de Melhoramentos. — Não tendo reunido este conselho por o número de delegados presentes não ser suficiente de modo a que o mesmo pudesse funcionar, são novamente convidados todos os delegados profissionais a comparecerem hoje, terça-feira, pelas 21 horas, a fim de se dar início aos trabalhos a este órgão sindical atribuídos.

Na sede deste sindicato encontram-se a venda bilhetes para o festival, promovido pela comissão pró-Casa dos Trabalhadores, no Palácio de Cristal.

Conferência metalúrgica.
Para começo de trabalhos, reúne hoje, às 20 horas, a comissão ultimamente nomeada na reunião de militantes e simpatizantes da organização metalúrgica.

havendo causas, que motivam a realização da referida conferência, o mais depressa possível, espera-se que a comissão compareça na sua totalidade.

SECÇÃO TELEGRAFICA
Federações METALÚRGICA
Sindicato de Lagos. — Digam o que há sobre a greve.

Beja. — Enviem resoluções da vossa última assembleia geral.
Comité do Norte. — Seguem as restantes caderetas.
A todos os Sindicatos. — E' urgente responderem às últimas circulares.

PST?
Se quiser passar uma noite agradável vá hoje ver a interessante peça

— As Pupilas — do Senhor Reitor — AO —
Teatro Apolo

Única récita da moda
S. CARLOS
Telef. C. 5065
HOJE: ÚLTIMA RÉCITA DA MODA
Casa em ordem
Magistral criação de Lucília Simões

— Fautais, 6\$00; Frizas — e Camarotes, 2\$50 e 1\$500
Final da temporada

AS GREVES
Serventes da fábrica «A Activa»
Encontram-se em greve os operários serventes da fábrica de serração mecânica «A Activa», por virtude do respectivo industrial, se recusar ao pagamento do salário mínimo estabelecido pela Associação Industrial.

Por tal motivo o conselho de secções do S. U. da C. C., previne todos os componentes da respectiva classe, de que não devem ir trabalhar para aquela fábrica enquanto durar a greve daqueles operários.

A comissão de negociações deste conselho vai hoje avistar-se com o industrial da referida fábrica a fim de solucionar o conflito.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Peixe com abundância
O vapor de pesca «Clauco» ultimamente adquirido pelo Comissariado chegou ontem ao porto de Lisboa com cerca de 50 toneladas de peixe.

Hoje será feita uma larga distribuição pelos postos de venda de peixe e alguns deles, que funcionaram nos seguintes locais: largo do Rato, largo dos Inglesinhos, Avenida Almirante Reis, largo do Convento de Jesus, largo do Menino de Deus, Amadora, Belas, Carvalhos, Parde e Brato.

O peixe será vendido aos seguintes preços por quilo: pescada grande, 4\$00; média, 3\$00; marmota, 2\$40; cachucho, 1\$00 e chicharro a 1\$00.

O vespereiro marroquino
Martinez Anido, pede a demissão...

MELILLA, 13. — Saíram duas colunas de Dr. Drius que fizeram vários reconhecimento sem serem hostilizados. Em Tizi-Azza e Tizi-Alma foram atacadas as posições de primeira linha, sendo os rebeldes repellidos a tiro de canhão. O general Martinez Anido, comandante geral de Melilla, enviou ao ministro da guerra um telegrama pedindo-lhe a sua demissão com carácter irrevogável.

Grande Excursão a Setúbal
Está despertando enorme interesse entre o operariado a excursão, que a grande comissão pró-Batalha está organizando, à formosa cidade de Setúbal.

O povo trabalhador de Setúbal encontra-se ansioso por receber o proletariado de Lisboa.

A excursão constituirá uma interessante manifestação operária, daquelas a que poucas vezes se assiste na vida. Por isso o operariado se deve apressar a requisitar os seus bilhetes, o que facilitará o trabalho da comissão.

A comissão reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 e meia horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para tratar de assuntos importantes.

Os que morrem
FALECIMENTOS
Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu Eduardo José, de 48 anos, servente dos Correios, natural de Figueiró dos Vinhos, morador na rua da Achada, 1, rés-do-chão, que, como noticiamos, no dia 5 último caiu dum muro, no Dafundo.

Teatro
Maria Vitória
HOJE
DOIS
Espectáculos
A's 8 3/4 e 10 3/4

Fado Corrido
Com a revista

Últimas notícias
Congresso Pedagógico

Inaugurou-se ontem em Leiria, com a assistência do ministro da Instrução

Fazem-se afirmações de carácter progressivo
(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 13. — Conforme temos anunciado, iniciaram-se hoje nesta formosa cidade os trabalhos do Congresso Pedagógico.

Pelas 14 horas, em frente do teatro D. Maria Pia, estavam em grupos de congressistas discutindo acaloradamente os trabalhos do Congresso. E o calor do tempo aumentava o calor das discussões.

De súbito, pouco antes das 16 horas, morteiros ruidosos anunciaram a chegada do ministro da Instrução.

Na sala, Manuel Barroso, em nome do Conselho Geral do Professorado, inaugurou o Congresso, saudando o governo e especialmente João Camões, que soube encerrar a obra de educação a bem do professorado e do povo.

Sauda o povo de Leiria e o operariado como falange construtiva, boa e sã; sauda a imprensa, esperando do trabalho útil para a humanidade. Por fim propõe para presidir à sessão inaugural o ministro da Instrução e para secretário o governador civil de Leiria e o presidente da Câmara Municipal.

«A escola primária deve deixar de ser uma mentira»
Uma criança, cuja aparição foi para muitos uma surpresa, em nome da Escola Central de Leiria, veio oferecer ao ministro um ramo de flores. A oferta foi acompanhada dum discurso estudado de saudação ao referido ministro e ao professorado.

Em seguida o dr. João Correia Mateus, presidente da Câmara, em nome do povo de Leiria, saudou o ministro e desejou bom resultado para os trabalhos do Congresso.

Num comovido discurso, o sr. Joaquim Gomes Belo, da comissão executiva, afirma que a escola primária deve deixar de ser uma mentira.

A nota inglesa
Como a aprecia a imprensa mexicana

LONDRES, 13. — Telegramas dos Estados Unidos, dizem que a imprensa mexicana aprecia a franca exposição inglesa acerca da situação internacional feita na última nota enviada à França e à Bélgica, dumha maneira tão favorável como a imprensa inglesa a aprecia.

As críticas que lhe são feitas em França são contestadas na sua maior parte pelo estudo mais cuidadoso do seu conteúdo.

Um drama passionnal
MONTREAL, 13. — George King de 25 anos de idade assassinou a tiros de revólver a sua namorada Eria Johnson na janela da sua casa à vista da sua família. Perseguido fugiu tendo encontrado o senhor Archibald Kells que se guia no seu automóvel. George King saltou para o automóvel e ameaçando de morte o senhor Kells obrigou-o a seguir para Toronto a toda a velocidade.

FUNCIONALISMO PÚBLICO
A fim de elaborarem a exposição que vai ser entregue ao presidente do Ministério, ministro das Finanças e da Comissão nomeada ultimamente pelo Senado da República, reuniram ontem os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, que além do assunto em referência, ocuparam-se das inúmeras reclamações que diariamente estão chegando à sede associativa, pela maneira como a última subvenção foi distribuída. Alguns dos ofícios recebidos vão ser publicados em manifestos e distribuídos aos deputados e senadores da República.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha».

Peça interessantíssima de empolgante entrecho é a que está em scena no

Teatro Nacional
20.000 dollars

Últimas notícias
Congresso Pedagógico

Inaugurou-se ontem em Leiria, com a assistência do ministro da Instrução

Fazem-se afirmações de carácter progressivo
(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 13. — Conforme temos anunciado, iniciaram-se hoje nesta formosa cidade os trabalhos do Congresso Pedagógico.

Pelas 14 horas, em frente do teatro D. Maria Pia, estavam em grupos de congressistas discutindo acaloradamente os trabalhos do Congresso. E o calor do tempo aumentava o calor das discussões.

De súbito, pouco antes das 16 horas, morteiros ruidosos anunciaram a chegada do ministro da Instrução.

Na sala, Manuel Barroso, em nome do Conselho Geral do Professorado, inaugurou o Congresso, saudando o governo e especialmente João Camões, que soube encerrar a obra de educação a bem do professorado e do povo.

Sauda o povo de Leiria e o operariado como falange construtiva, boa e sã; sauda a imprensa, esperando do trabalho útil para a humanidade. Por fim propõe para presidir à sessão inaugural o ministro da Instrução e para secretário o governador civil de Leiria e o presidente da Câmara Municipal.

«A escola primária deve deixar de ser uma mentira»
Uma criança, cuja aparição foi para muitos uma surpresa, em nome da Escola Central de Leiria, veio oferecer ao ministro um ramo de flores. A oferta foi acompanhada dum discurso estudado de saudação ao referido ministro e ao professorado.

Em seguida o dr. João Correia Mateus, presidente da Câmara, em nome do povo de Leiria, saudou o ministro e desejou bom resultado para os trabalhos do Congresso.

Num comovido discurso, o sr. Joaquim Gomes Belo, da comissão executiva, afirma que a escola primária deve deixar de ser uma mentira.

A nota inglesa
Como a aprecia a imprensa mexicana

LONDRES, 13. — Telegramas dos Estados Unidos, dizem que a imprensa mexicana aprecia a franca exposição inglesa acerca da situação internacional feita na última nota enviada à França e à Bélgica, dumha maneira tão favorável como a imprensa inglesa a aprecia.

As críticas que lhe são feitas em França são contestadas na sua maior parte pelo estudo mais cuidadoso do seu conteúdo.

Um drama passionnal
MONTREAL, 13. — George King de 25 anos de idade assassinou a tiros de revólver a sua namorada Eria Johnson na janela da sua casa à vista da sua família. Perseguido fugiu tendo encontrado o senhor Archibald Kells que se guia no seu automóvel. George King saltou para o automóvel e ameaçando de morte o senhor Kells obrigou-o a seguir para Toronto a toda a velocidade.

FUNCIONALISMO PÚBLICO
A fim de elaborarem a exposição que vai ser entregue ao presidente do Ministério, ministro das Finanças e da Comissão nomeada ultimamente pelo Senado da República, reuniram ontem os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, que além do assunto em referência, ocuparam-se das inúmeras reclamações que diariamente estão chegando à sede associativa, pela maneira como a última subvenção foi distribuída. Alguns dos ofícios recebidos vão ser publicados em manifestos e distribuídos aos deputados e senadores da República.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Lêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha».

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

A BATALHA

OS INQUILINOS

estão dispostos a não se deixar esmagar

EVOLUÇÃO?

Só pela força a razão triunfa

A bandeira do egoísmo tremula aos quatro ventos do Universo; o sangue de Jesus correu debaixo do Golgota, e as suas palavras debalde foram ouvidas por milhares de gerações.

O que é Socialismo senão a doutrina de Jesus, expurgada da lama para onde o atirou o fariseísmo romano?

O que pedem milhares de bocas a um tempo em soluços e gritos, imprecações e preces, senão paz e amor?

Que lhes respondem? Metendo-os nas prisões, perseguindo-os e deportando-os sempre que lhes é possível. Há dois mil anos, Jesus, um humilde nazareno, um predestinado, desses que de tempos a tempos surgem do lodo, contrariando e triste, diante do espectáculo que mostra a sordidez duma sociedade, tentou pelo verbo eloquente da palavra, deixar cair sobre os espíritos alguns raios de luz; alma sonhadora, também ele quis que o ensino bastasse para a redenção dos povos, para que de futuro não houvesse fome, o privilégio, a escravidão, a vaidade, a iniquidade.

Passaram-se dois mil anos, e aí está a sociedade senão pior—levando em conta dois mil anos de cultura intelectual, e portanto de progresso moral—ao menos como estava há dois mil anos.

Ensinai... tanto se tem ensinado, e é ver como a terra tem sido ensofocada em sangue, desde os 60.000 hugenotes depolados em Paris, até a devastação do Transil.

Evolução... os «Direitos do Homem» só foram ouvidos, quando lidados do alto das barricadas. É triste mas verdadeiro—a ideia precisa de força para triunfar. Aqui estou com Kropotkin, «só pela força, os povos chegam aos fins para que caminham», só pela força poderemos arrancar a sociedade da lama em que está envolta, e que o ensino de tantos séculos não lhe arranca.

Basta de luses, e assentemos-nos: sociedade tal qual como está, não me recuso apenas ser censurada, preciso ser combatida—não «ironias douradas» como o entendia Ega de Queirós ao publicar as «Farpas», porque teremos de constatar como é constatar, que do

RECLAMES

A Companhia Lucília Simões, que amanhã se despede em S. Carlos, realiza esta noite, ali, a sua última recita da peça «A Casa em Ordem», a bela obra de Píter, que tem grandioso êxito tem alcançado. Na «Casa em Ordem», que deu ensejo a Lucília Simões apresentar uma das suas mais surpreendentes e maravilhosas criações, da sua auralada carreira artística, continua sendo, a insigne actriz, alvo das mais entusiásticas manifestações, interrompendo o público o seu inextinguível e inextinguível trabalho, só para se dar ao prazer de aplaudi-la intensamente.

—Despede-se na actual semana a famosa peça policial «20.000 Dollars», que marca um dos mais grandiosos êxitos teatrais de que há memória. Com perto de 300 representações, só no Nacional, desde quando pela primeira vez foi à cena, exibida em várias digressões pela provincia, os «20.000 Dollars» tem despertado um excepcional interesse.

—Ontem, o Apolo teve a sala e os camarotes absolutamente cheios de público entusiasta e alegre devido ao drama «As Pupilas do sr. Reitor», em que a interpretação dos principais papeis é magnífica.

Repete-se hoje a popular e romântica peça.

—Todas as noites são aplaudidos e bisados vários números do «Fado Corrido», revista que possui todos os requistos para agradar aos mais exigentes e que está em cena nos teatros Maria Vitória e S. Luis.

O «Fado Corrido» é um autêntico e grandioso êxito dos mais completos e brilhantes que se registam nos últimos tempos, os nossos teatros.

CARTAZ

S. CARLOS—A 21, 15 — «A casa em ordem».

NACIONAL—A 21, 15 — «20.000 Dollars».

S. LUIS—A 21, 15 — «Fado Corrido».

AVENIDA—A 21, 15 — «Bichinha gata».

P. LITEAMA—A 21, 15 — «A ventinha».

APOLLO—A 21, 15 — «As Pupilas do sr. Reitor».

EDEN TEATRO—A 21 — Espectáculo permanente de «Variedades estrangeiras».

MARIA VITÓRIA—A 21 23 34 e 23 4 — «Fado corrido».

CHL VICENTE—A 21 — «Flory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII).—A 21, 15 — «Companhia de circo e Variedades».

—Vacas bravas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões.

Todas as noites concertos e iluminação.

SALAO FOZ—A 21, 15 — «A ventinha».

CHADO TERRASSE — A 21 15 e 23 4 — «Amatador».

ULMIRA—Amatador.

CONDES (Avenida) — Amator.

CENTRAL (Avenida) — Amator.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Amator.

IDEAL (Largo) — Amator.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Amator.

CHANTECLER (Avenida) — Amator.

PROMOTORA (no Calvário) — Amator.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Amator.

Na Foz do Douro realizou-se um importante comício no qual se fizeram enérgicas afirmações

Realizou-se, ontem, no teatro Luis Marinho, na Foz do Douro, um comício público de inquilinos, a que presidiu o sr. Joaquim Ferreira da Silva, secretário-geral do movimento inquilino, e António de Sá.

Sobre a magna questão dos inquilinos fizeram uso da palavra os srs. Teodoro Ribeiro, Albino Pinto de Magalhães, David de Oliveira, Artur José de Oliveira, Alexandre José da Silva e Diogo João de Oliveira, que condenaram o procedimento incorrecto dos senhorios e sub-alugadores movidos pela ambição desmedida de deles se apropriarem, depois aprovada a seguinte moção:

Considerando que a crise portuguesa atingiu nos últimos tempos o ponto culminante de uma verdadeira catástrofe nacional;

Considerando que uma das suas causas mais ameaçadoras é a questão económica, que há anos se vem agravando progressivamente e inintermitentemente;

Considerando que nenhuma das suas três características manifestações — a carestia da alimentação, a carestia do vestuário, a carestia da habitação — tem recebido dos governantes a devida atenção, bem podendo dizer-se que eles deixam correr à revelia;

Considerando que, se a primeira necessidade do homem, considerado como animal, é alimentar-se, a primeira obrigação que lhe impõe a sociedade, por menos civilizada que seja é a de vestir-se e alugar-se;

Considerando que, por tanto, a habitação constitui para o homem, considerado como ser social, uma necessidade imperitvel, cuja satisfação nenhum governo digno de tal nome pôde deixar de reconhecer e quanto possível facilitar;

Considerando que os factos tem mos-

Atropelado por uma bicicleta

A enfermaria de Santo Onofre, recolheu ontem Joaquim da Silva Barbosa, de 12 anos, filho de Jerônimo Pinto Barbosa e de Joaquina Rodrigues, residente na vila Maria, páteo do Padreiro, ao Alto do Pina, que na rua Sebastião Saraiva Lima, foi atropelado por uma bicicleta, ficando ferido no rosto e contuso pelo corpo.

Um enxoval

Na Direcção Geral dos Hospitais Civis, foi ontem recebido um enxoval recolhido por um anónimo, com a indicação «O voto de uma mãe», para ser dado a uma criança do sexo masculino que nasce no hospital nas últimas horas do dia 13. No caso se não nascer criança alguma dêste sexo, será entregue nas mesmas condições a uma criança do sexo feminino.

Movimento da Morgue

Deram entrada na Morgue Jean Mary, de 39 anos, moço de bordo do vapor inglês «Kerity», fundado no Rio, que caiu a bordo; António dos Santos, descarregador, residente na rua 24 de Julho, 103, que ali faleceu subitamente, e um leito encalhado abandonado na travessa do Borralho.

Colido por uma barreira

Na sala de observações do hospital de José deu entrada António Joaquim Amaro de 31 anos, servente da Alameda de Lisboa, que na alameda foi colido por uma barreira, ficando muito contuso pelo corpo.

Explosão de um morteiro

Deram entrada na sala de observações do hospital de S. José, José António dos Santos, de 3 anos, residente em Santa Ana; Cartaxo, que tendo ali exposto perto dele um morteiro, o deixou muito queimado no rosto e mão direita.

Agressões

Deu entrada na enfermaria de Santo António do Hospital de S. José, Constantino Ferreira, de 54 anos, operário da fábrica de tecidos em Xibregas, e residente na Calçada Duque de Lafões, 36, 2º, que ali vive com Rosa Fernandes, de 45 anos, natural de Sobrado de Paiva, com quem teve uma questão, intervinha nela um enteado do Ferreira, Felismino Ferreira, de 16 anos, operário da fábrica de moagem de Xibregas, que pondo-se ao lado da mãe agrediu o Ferreira com duas facadas, uma no peito e outra nas costas.

—Recebeu curativo no Banco e seguiu para casa, António Domingos, de 31 anos, natural de Louada, marítimo, morador na rua D. Estefânia, 192, que foi agredido na rua das Barracas, ficando ferido na cabeça.

Queda

Na enfermaria do S. Francisco do Hospital de São José, deu entrada Bernardino Martins, de 35 anos, carroceiro, residente na rua Val Formoso de Baixo, 43, loja, que na quinta de Leal, na mesma rua caiu da carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão executiva para apreciar assuntos de grande importância. Nesta reunião todas as secções devem fazer-se representar.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

Bilhetes, fracções e cautelas para todos os

LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51—Lisboa

Máquina de Costura

Vende-se em estado novo e barato. Rua do Século, n.º 160, 1.º.

PONTE DO LIMA

7 DE AGOSTO

Caça às multas

Ainda sobre esta epigrafe vamos responder ao sr. Severino de Faria, secretário de Finanças nesta vila, que, julgando fazer dos outros tolos, quer, viva força, passar por honesto, quando não passa dum autêntico *soulenner*, como consta dos *«Lettres aut de inventário»*, cujos depoimentos das testemunhas são verdadeiros, pois se assim não fosse ele se apressaria a processá-los, pelo menos desmentis-los, com a mesma fobia com que tenta destruir todas as *«infâmias»* que aqui tem escrito e até hoje não nos consta que assim fizesse e que são verdadeiras como punhos.

No jornal *Rio Lima*, de 29 do p. p., de que é director: Eduardo Castro e Sousa, que dizendo-se ainda há pouco tempo nosso camarada, já hoje é burguês e que na *«trahitânia»* se abraça ao chefe monárquico, chorando de alegria e dizendo: «Até que enfim surgiu o nosso ideal, porque eu sou socialista monárquico!» Nesse jornal, o tal Severino diz que nós não pretendemos defender o operariado, porque os seus interesses não foram feridos nem sequer ameaçados, como se um serralleiro, um sapateiro, um carpinteiro, um alfaiate, etc., a cujo número pertencemos e que trabalha só, não seja operário. Desde o princípio ao fim do seu arrazoado só lêmos mentiras, pois nem outra coisa se espera de quem tão habituado está a ludir incautos, não o faz agora, tentando fazer acreditar-se que o lêmos: E diz então esse senhor «que estamos no verdadeiro propósito de mover contra ele uma campanha de Jifam-çom», como que seja difamar as verdades que constam dos autos que compulsa há dias, como é próprio o afirma. Se meter a mão na consciência, sabe bem que tudo quanto se diz é verdadeiro, pois que nunca o desmentiu, como lhe compete, em devido tempo. Se não tivéssemos estado doente já lhe tivéssemos respondido há mais tempo e dito que, além dos depoimentos das testemunhas, mais alguma coisa se há de publicar e que ele julga que não sabe, mas que muita gente conhece.

Tentando emburrar as acções que lhe fizemos, diz que não responde a um processo, quando a verdade é que moralmente ele foi julgado e condenado, ficando com um estigma terrível, passando-se isso em 1903, data em que vivia na companhia da amante a quem foi retirada a menor, hoje casada nesta vila. Diz que as testemunhas lhe fazem «referências iniquamente injustas», mas nem por isso as processos, nem processos, sabendo bem o que elas disseram, nem tão pouco esbofetear, como fez aquele cavalheiro no Grémio, em 1895, visto sempre saber tirar a desforra.

Porque será que o sr. Severino de Faria, no seu arrazoado de mais de coluna e meia e respectiva grandolão de foguetes se refere a mãe da menor tão levemente, passando por sobre tudo que aqui se disse como «gato por cima de brasa», quando não se devia limitar a dizer que são «completas alevisas», mas ir mais longe, visto que parte dessas testemunhas ainda estão vivas?

Sobre as propriedades da D. Eustáquia, veremos se alguma coisa poderemos dizer sobre o passado e que não é nada honroso, já que ele foi a isso sem ninguém de leve ter falado nessa senhora, mas o remorso...

Diz o sr. Severino que não mais replicará a quaisquer organizações que abandonemos o anonimato, para respondermos como homem, pelas afirmações que fizemos, mas como suco ex.º é vingativo e rancoroso, tentaria talvez cevar os seus ódios aumentando-nos a aversão das transacções a ponto de não a podermos pagar, reduzindo-nos assim a miséria, porém, para lhe provarmos que estamos prontos a aparecer-lhe para respondermos pelos actos, durante três ou quatro noites, das 23 às 24 horas, estaremos desacompanhados do próximo do cemitério de Alameda da Ponte, onde responderá também pelo arrojo de dizer tanta mentira e pela petulância de vir vindo a esta terra que já o conhece de sobejo.

Alfós e de cara a cara nos enfrentamos e desafiaremos como homens e temos a certeza que não ficará de melhor partido — E.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Aufer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz bom isqueiro.

Cuidado com as imitações. DUZIA \$50

Isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores. Fornece para revenda

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

POR ESSE MUNDO

Desenham-se tumultos na Alemanha cujas consequências não são fáceis de prever

ALEMANHA

A queda do gabinete provoca agitação revolucionária

BERLIM, 12. — O dr. Cuno apressou-se a demitir o gabinete ao presidente Ebert que se recusou a aceitá-lo. A noite, houve uma conferência entre o presidente Ebert, o sr. Cuno e os «leaders» dos partidos, e corre o boato que o dr. Strasseman, «leader» do partido popular que representa os grandes interesses industriais, está disposto a formar um governo de coligação se o sr. Cuno insistir no seu pedido de demissão.

Os comunistas determinaram que a partir de segunda-feira, haja greve geral em toda a Alemanha com a duração de três dias para impor a saída do gabinete Guno.

Tem havido colisões com a polícia, mostrando-se os operários muito exaltados contra a força pública. Tem-se dado tumultos em Hamburgo, Bremen, Dresden, Leipzig, Kiel, Lubek. Em Crefeld ficou um operário morto e 35 gravemente feridos.

Aumenta o número das greves

BERLIM, 12. — Terminou a greve dos tipógrafos tendo estes ganho a questão e recebido aumento de salário.

Tem aumentado o número de greves e a situação do Ruhr torna-se muito grave. As fábricas Thyssen de Düsseldorf suspenderam a sua laboração.

Concentração militar em Berlim

BERLIM, 12. — O governo tem concentrado tropas em redor desta cidade, com receio de algum golpe de estado dado pelos comunistas. Em várias fábricas do norte de Berlim, estes hastearam a bandeira vermelha e a bandeira da estrela dos soviets.

IRLANDA

Agitação política

DUBLIN, 13. — O partido governamental inaugurou a campanha eleitoral ontem, com uma grande demonstração

FATOS

—desde 45\$00—

(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos dos Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente as peças, todas as qualidades de fazendas de lá para fatos e vestidos em todos os paizinhos e cores por menos de 50 a 60

Depósito de vendas a retalho:

EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

LIMAS

As melhores da 1.ª e 2.ª da União e da 3.ª da União e da 4.ª da União e da 5.ª da União e da 6.ª da União e da 7.ª da União e da 8.ª da União e da 9.ª da União e da 10.ª da União e da 11.ª da União e da 12.ª da União e da 13.ª da União e da 14.ª da União e da 15.ª da União e da 16.ª da União e da 17.ª da União e da 18.ª da União e da 19.ª da União e da 20.ª da União e da 21.ª da União e da 22.ª da União e da 23.ª da União e da 24.ª da União e da 25.ª da União e da 26.ª da União e da 27.ª da União e da 28.ª da União e da 29.ª da União e da 30.ª da União e da 31.ª da União e da 32.ª da União e da 33.ª da União e da 34.ª da União e da 35.ª da União e da 36.ª da União e da 37.ª da União e da 38.ª da União e da 39.ª da União e da 40.ª da União e da 41.ª da União e da 42.ª da União e da 43.ª da União e da 44.ª da União e da 45.ª da União e da 46.ª da União e da 47.ª da União e da 48.ª da União e da 49.ª da União e da 50.ª da União e da 51.ª da União e da 52.ª da União e da 53.ª da União e da 54.ª da União e da 55.ª da União e da 56.ª da União e da 57.ª da União e da 58.ª da União e da 59.ª da União e da 60.ª da União e da 61.ª da União e da 62.ª da União e da 63.ª da União e da 64.ª da União e da 65.ª da União e da 66.ª da União e da 67.ª da União e da 68.ª da União e da 69.ª da União e da 70.ª da União e da 71.ª da União e da 72.ª da União e da 73.ª da União e da 74.ª da União e da 75.ª da União e da 76.ª da União e da 77.ª da União e da 78.ª da União e da 79.ª da União e da 80.ª da União e da 81.ª da União e da 82.ª da União e da 83.ª da União e da 84.ª da União e da 85.ª da União e da 86.ª da União e da 87.ª da União e da 88.ª da União e da 89.ª da União e da 90.ª da União e da 91.ª da União e da 92.ª da União e da 93.ª da União e da 94.ª da União e da 95.ª da União e da 96.ª da União e da 97.ª da União e da 98.ª da União e da 99.ª da União e da 100.ª da União e da 101.ª da União e da 102.ª da União e da 103.ª da União e da 104.ª da União e da 105.ª da União e da 106.ª da União e da 107.ª da União e da 108.ª da União e da 109.ª da União e da 110.ª da União e da 111.ª da União e da 112.ª da União e da 113.ª da União e da 114.ª da União e da 115.ª da União e da 116.ª da União e da 117.ª da União e da 118.ª da União e da 119.ª da União e da 120.ª da União e da 121.ª da União e da 122.ª da União e da 123.ª da União e da 124.ª da União e da 125.ª da União e da 126.ª da União e da 127.ª da União e da 128.ª da União e da 129.ª da União e da 130.ª da União e da 131.ª da União e da 132.ª da União e da 133.ª da União e da 134.ª da União e da 135.ª da União e da 136.ª da União e da 137.ª da União e da 138.ª da União e da 139.ª da União e da 140.ª da União e da 141.ª da União e da 142.ª da União e da 143.ª da União e da 144.ª da União e da 145.ª da União e da 146.ª da União e da 147.ª da União e da 148.ª da União e da 149.ª da União e da 150.ª da União e da 151.ª da União e da 152.ª da União e da 153.ª da União e da 154.ª da União e da 155.ª da União e da 156.ª da União e da 157.ª da União e da 158.ª da União e da 159.ª da União e da 160.ª da União e da 161.ª da União e da 162.ª da União e da 163.ª da União e da 164.ª da União e da 165.ª da União e da 166.ª da União e da 167.ª da União e da 168.ª da União e da 169.ª da União e da 170.ª da União e da 171.ª da União e da 172.ª da União e da 173.ª da União e da 174.ª da União e da 175.ª da União e da 176.ª da União e da 177.ª da União e da 178.ª da União e da 179.ª da União e da 180.ª da União e da 181.ª da União e da 182.ª da União e da 183.ª da União e da 184.ª da União e da 185.ª da União e da 186.ª da União e da 187.ª da União e da 188.ª da União e da 189.ª da União e da 190.ª da União e da 191.ª da União e da 192.ª da União e da 193.ª da União e da 194.ª da União e da 195.ª da União e da 196.ª da União e da 197.ª da União e da 198.ª da União e da 199.ª da União e da 200.ª da União e da 201.ª da União e da 202.ª da União e da 203.ª da União e da 204.ª da União e da 205.ª da União e da 206.ª da União e da 207.ª da União e da 208.ª da União e da 209.ª da União e da 210.ª da União e da 211.ª da União e da 212.ª da União e da 213.ª da União e da 214.ª da União e da 215.ª da União e da 216.ª da União e da 217.ª da União e da 218.ª da União e da 219.ª da União e da 220.ª da União e da 221.ª da União e da 222.ª da União e da 223.ª da União e da 224.ª da União e da 225.ª da União e da 226.ª da União e da 227.ª da União e da 228.ª da União e da 229.ª da União e da 230.ª da União e da 231.ª da União e da 232.ª da União e da 233.ª da União e da 234.ª da União e da 235.ª da União e da 236.ª da União e da 237.ª da União e da 238.ª da União e da 239.ª da União e da 240.ª da União e da 241.ª da União e da 242.ª da União e da 243.ª da União e da 244.ª da União e da 245.ª da União e da 246.ª da União e da 247.ª da União e da 248.ª da União e da 249.ª da União e da 250.ª da União e da 251.ª da União e da 252.ª da União e da 253.ª da União e da 254.ª da União e da 255.ª da União e da 256.ª da União e da 257.ª da União e da 258.ª da União e da 259.ª da União e da 260.ª da União e da 261.ª da União e da 262.ª da União e da 263.ª da União e da 264.ª da União e da 265.ª da União e da 266.ª da União e da 267.ª da União e da 268.ª da União e da 269.ª da União e da 270.ª da União e da 271.ª da União e da 272.ª da União e da 273.ª da União e da 274.ª da União e da 275.ª da União e da 276.ª da União e da 277.ª da União e da 278.ª da União e da 279.ª da União e da 280.ª da União e da 281.ª da União e da 282.ª da União e da 283.ª da União e da 284.ª da União e da 285.ª da União e da 286.ª da União e da 287.ª da União e da 288.ª da União e da 289.ª da União e da 290.ª da União e da 291.ª da União e da 292.ª da União e da 293.ª da União e da 294.ª da União e da 295.ª da União e da 296.ª da União e da 297.ª da União e da 298.ª da União e da 299.ª da União e da 300.ª da União e da 301.ª da União e da 302.ª da União e da 303.ª da União e da 304.ª da União e da 305.ª da União e da 306.ª da União e da 307.ª da União e da 308.ª da União e da 309.ª da União e da 310.ª da União e da 311.ª da União e da 312.ª da União e da 313.ª da União e da 314.ª da União e da 315.ª da União e da 316.ª da União e da 317.ª da União e da 318.ª da União e da 319.ª da União e da 320.ª da União e da 321.ª da União e da 322.ª da União e da 323.ª da União e da 324.ª da União e da 325.ª da União e da 326.ª da União e da 327.ª da União e da 328.ª da União e da 329.ª da União e da 330.ª da União e da 331.ª da União e da 332.ª da União e da 333.ª da União e da 334.ª da União e da 335.ª da União e da 336.ª da União e da 337.ª da União e da 338.ª da União e da 339.ª da União e da 340.ª da União e da 341.ª da União e da 342.ª da União e da 343.ª da União e da 344.ª da União e da 345.ª da União e da 346.ª da União e da 347.ª da União e da 348.ª da União e da 349.ª da União e da 350.ª da União e da 351.ª da União e da 352.ª da União e da 353.ª da União e da 354.ª da União e da 355.ª da União e da 356.ª da União e da 357.ª da União e da 358.ª da União e da 359.ª da União e da 360.ª da União e da 361.ª da União e da 362.ª da União e da 363.ª da União e da 364.ª da União e da 365.ª da União e da 366.ª da União e da 367.ª da União e da 368.ª da União e da 369.ª da União e da 370.ª da União e da 371.ª da União e da 372.ª da União e da 373.ª da União e da 374.ª da União e da 375.ª da União e da 376.ª da União e da 377.ª da União e da 378.ª da União e da 379.ª da União e da 380.ª da União e da 381.ª da União e da 382.ª da União e da 383.ª da União e da 384.ª da União e da 385.ª da União e da 386.ª da União e da 387.ª da União e da 388.ª da União e da 389.ª da União e da 390.ª da União e da 391.ª da União e da 392.ª da União e da 393.ª da União e da 394.ª da União e da 395.ª da União e da 396.ª da União e da 397.ª da União e da 398.ª da União e da 399.ª da União e da 400.ª da União e da 401.ª da União e da 402.ª da União e da 403.ª da União e da 404.ª da União e da 405.ª da União e da 406.ª da União e da 407.ª da União e da 408.ª da União e da 409.ª da União e da 410.ª da União e da 411.ª da União e da 412.ª da União e da 413.ª da União e da 414.ª da União e da 415.ª da União e da 416.ª da União e da 417.ª da União e da 418.ª da União e da 419.ª da União e da 420.ª da União e da 421.ª da União e da 422.ª da União e da 423.ª da União e da 424.ª da União e da 425.ª da União e da 426.ª da União e da 427.ª da União e da 428.ª da União e da 429.ª da União e da 430.ª da União e da 431.ª da União e da 432.ª da União e da 433.ª da União e da 434.ª da União e da 435.ª da União e da 436.ª da União e da 437.ª da União e da 438.ª da União e da 439.ª da União e da 440.ª da União e da 441.ª da União e da 442.ª da União e da 443.ª da União e da 444.ª da União e da 445.ª da União e da 446.ª da União e da 447.ª da União e da 448.ª da União e da 449.ª da União e da 450.ª da União e da 451.ª da União e da 452.ª da União e da 453.ª da União e da 454.ª da União e da 455.ª da União e da 456.ª da União e da 457.ª da União e da 458.ª da União e da 459.ª da União e da 460.ª da União e da 461.ª da União e da 462.ª da União e da 463.ª da União e da 464.ª da União e da 465.ª da União e da 466.ª da União e da 467.ª da União e da 468.ª da União e da 469.ª da União e da 470.ª da União e da 471.ª da União e da 472.ª da União e da 473.ª da União e da 474.ª da União e da 475.ª da União e da 476.ª da União e da 477.ª da União e da 478.ª da União e da 479.ª da União e da 480.ª da União e da 481.ª da União e da 482.ª da União e da 483.ª da União e da 484.ª da União e da 485.ª da União e da 486.ª da União e da 487.ª da União e da 488.ª da União e da 489.ª da União e da 490.ª da União e da 491.ª da União e da 492.ª da União e da 493.ª da União e da 494.ª da União e da 495.ª da União e da 496.ª da União e da 497.ª da União e da 498.ª da União e da 499.ª da União e da 500.ª da União e da 501.ª da União e da 502.ª da União e da 503.ª da União e da 504.ª da União e da 505.ª da União e da 506.ª da União e da 507.ª da União e da 508.ª da União e da 509.ª da União e da 510.ª da União e da 511.ª da União e da 512.ª da União e da 513.ª da União e da 514.ª da União e da 515.ª da União e da 516.ª da União e da 517.ª da União e da 518.ª da União e da 519.ª da União e da 520.ª da União e da 521.ª da União e da 522.ª da União e da 523.ª da União e da 524.ª da União e da 525.ª da União e da 526.ª da União e da 527.ª da União e da 528.ª da União e da 529.ª da União e da 530.ª da União e da 531.ª da União e da 532.ª da União e da 533.ª da União e da 534.ª da União e da 535.ª da União e da 536.ª da União e da 537.ª da União e da 538.ª da União e da 539.ª da União e da 540.ª da União e da 541.ª da União e da 542.ª da União e da 543.ª da União e da 544.ª da União e da 545.ª da União e da 546.ª da União e da 547.ª da União e da 548.ª da União e da 549.ª da União e da 550.ª da União e da 551.ª da União e da 552.ª da União e da 553.ª da União e da 554.ª da União e da 555.ª da União e da 556.ª da União e da 557.ª da União e da 558.ª da União e da 559.ª da União e da 560.ª da União e da 561.ª da União e da 562.ª da União e da 563.ª da União e da 564.ª da União e da 565.ª da União e da 566.ª da União e da 567.ª da União e da 568.ª da União e da 569.ª da União e da 570.ª da União e da 571.ª da União e da 572.ª da União e da 573.ª da União e da 574.ª da União e da 575.ª da União e da 576.ª da União e da 577.ª da União e da 578.ª da União e da 579.ª da União e da 580.ª da União e da 581.ª da União e da 582.ª da União e da 583.ª da União e da 584.ª da União e da 585.ª da União e da 586.ª da União e da 587.ª da União e da 588.ª da União e da 589.ª da União e da 590.ª da União e da 591.ª da União e da 592.ª da União e da 593.ª da União e da 594.ª da União e da 595.ª da União e da 596.ª da União e da 597.ª da União e da 598.ª da União e da 599.ª da União e da 600.ª da União e da 601.

